

Formação continuada: uma realidade vivenciada pelos professores de Química e de Ciências de Escolas da Rede Pública Estadual de Campos dos Goytacazes e Região.

Lais Jubini Callegario* (PG), Larissa Codeço Crespo (PG), Milena Diniz Lessa (IC), Rosana A. Giacomini (PQ). laiscallegario@hotmail.com

Laboratório de Ciências Químicas – Centro de Ciência e Tecnologia. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Palavras Chave: formação continuada, professor, lúdico.

Introdução

Sabemos que a atividade de um professor vai além do simples ato de ministrar aulas¹ e que o professor deve educar-se permanentemente, pois o processo da formação do conhecimento é contínuo.

Isto nos permite reconhecer que cada conhecimento construído pelos professores com seus alunos implicará em novas relações com outros conhecimentos, novas procuras, perguntas, dúvidas e, conseqüentemente, novas construções. Por isso, a formação continuada dos profissionais da Educação é uma necessidade para atender às exigências do cotidiano de seu exercício profissional, às solicitações dos estudantes e da sociedade de um modo geral.

A formação continuada vem como necessária para tentar minimizar as lacunas da formação inicial e também promover a socialização entre os professores, uma vez que eles podem repensar e refazer a sua prática pedagógica, além de trocar experiências com outros professores. É o momento de propor novas metodologias, discutir questões teóricas atuais e criar possibilidades de mudanças na ação pedagógica da escola e, conseqüentemente, mudanças expressivas na educação.

Portanto, o objetivo desse trabalho é descrever a capacitação que está sendo realizada com professores de Química e de Ciências em Escolas da Rede Pública Estadual de Campos dos Goytacazes e Região.

Resultados e Discussão

A nossa proposta de formação continuada envolveu, inicialmente, um mini-curso intitulado “Atividades Lúdicas no Ensino de Química”, com carga horária de 4 horas, realizado no Colégio Estadual Nilo Peçanha em fevereiro de 2010. Esta atividade inicial contou com a participação de 33 professores de diversas Escolas da Rede Pública Estadual da cidade. Neste curso, foi discutida a importância do uso de atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem, assim como os tipos de atividades mais utilizadas e destacadas nos trabalhos científicos, como jogos educativos, experimentos,

dramatização, uso de sucatas, etc. Foram apresentados aos professores alguns dos jogos confeccionados pelo Grupo de Pesquisa de Atividades Lúdicas para a Educação em Química da UENF. Eles puderam conhecer os jogos, suas regras e os conteúdos de química correlacionados.

No presente momento, estão sendo realizadas oficinas com 10 professores de Química de 8 escolas. Nessas oficinas, os professores estão conhecendo as etapas essenciais para a elaboração de uma atividade lúdica², além de confeccionar alguns dos jogos educativos apresentados no curso inicial.

Das atividades já elaboradas pelo nosso grupo de pesquisa, foram selecionados 2 jogos para a 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio para serem reproduzidos pelos professores. Os jogos selecionados contemplam conteúdos relacionados ao número de oxidação, termoquímica, cinética, funções orgânicas e inorgânicas e são confeccionados em material de baixo custo. Estas atividades lúdicas serão aplicadas no 3º e 4º bimestres do ano letivo de 2010.

Além destes jogos selecionados, os professores participantes do projeto irão elaborar/confeccionar uma atividade lúdica de escolha livre.

Conclusões

Espera-se que a formação continuada oferecida possibilite ao professor repensar e refazer a sua prática pedagógica, despertando o interesse em utilizar atividades lúdicas como recursos didáticos de ensino.

Agradecimentos

FAPERJ, à Coordenadoria Regional Norte Fluminense I (Secretaria Estadual de Educação).

¹CARVALHO, A.M.P., GIL-PÉREZ, D. *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 1993.

²MACEDO, L.; PEETY, A.L.S.; PASSOS, N. C. *Aprender com jogos e situações-problema*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p.13, 15-21, 33, 38-40.